



Património ferroviário concelhio

Depósito de água de Tamel é já um exemplar único em toda a linha

Cumpriram uma função importantíssima durante as longas décadas em que o transporte ferroviário dependeu da tracção a vapor. Imponentes, quase todos eles, foram a “fonte” de muitas das locomotivas que catapultaram Portugal para o desenvolvimento económico, dando corpo a uma autêntica revolução ao nível do transporte de pessoas e bens. Deles saía o outro “combustível” que, a par com o carvão ou a lenha, permitia que a caldeira correspondesse às exigências dos maquinistas. E a uma cota ainda mais elevada que a dos edifícios, ostentavam orgulhosamente o nome da estação ou da localidade onde foram construídos.

Hoje, sobre um fundo preto com letras a branco, ainda é possível ler-se a inscrição “Tamel” no velho depósito de água daquela estação ferroviária, o único exemplar do género ao longo dos quase 130 quilómetros por onde se estende a linha do Minho. Só não se sabe por quanto tempo mais nos será concedido este privilégio. Não se pense, no entanto, que o facto de o depósito ainda ali permanecer se deve a algum cuidado especial com vista à preservação da memória ferroviária. “Ainda não foi abaixo porque está num cantinho, onde não embarça, senão já tinha sido demolido como os outros”, elucida-nos um ferroviário. E assim é! Já que, quanto ao resto, o abandono é a marca que

mais sobressai. Há anos que não é pintado. Resta-lhe a porta porque a janela já lá não está. E, no interior do depósito, as lascas de ferro que vão caindo tornam a estrutura cada vez mais vulnerável. Mesmo assim, continua a suportar incansavelmente 150 mil litros de água - um número só comparável com os anos que leva desde que foi construído: 126. Só que aquele é um esforço desnecessário já que, quando ali ao lado foi feito um furo artesiano, em Agosto de 2002, o reservatório deixou de ter utilidade. Até então, a água do velho depósito ainda era utilizada nas casas de banho da estação e na sua limpeza e para regar os jardins. Agora, quanto muito, pode contribuir para o levar ao colapso.

“Todos os comboios de passageiros e mercadorias metiam aí água”, conta Firmino Queirós, um dos ferroviários que trabalha na estação de Tamel, também ela abandonada à sua sorte. A casa onde nasceu fica ao lado da estação e, por isso, na juventude, acompanhou muitas vezes o pai nas tarefas de abastecimento dos comboios. Firmino Queirós recorda o tempo em que a água para encher o depósito era puxada por um motor a vapor alimentado a carvão. “Em ponto pequeno, é claro, mas era um sistema muito parecido com o das locomotivas. Tinha caldeira, bielas... essas ainda ali estão”, explica, com alguma mágoa, o ferroviário. Construído ao quilómetro



Paulo Vila

Cento e vinte e seis anos depois de ter sido construído, o depósito de água de Tamel é já uma peça única em toda a linha do Minho

59,897 da linha do Minho, a poucos metros de um dos maiores túneis ferroviários portugueses, o depósito da estação de Tamel assumiu particular importância durante os longos anos da tracção a vapor. Tudo porque, ainda hoje, para se chegar ao alto de Tamel, vindo de Durrães, o comboio tem que vencer, igualmente, a maior inclinação existente em toda a linha do Minho. Era, portanto, indispensável e prudente que todas as locomotivas ali abastecessem. Actualmente, só Valença possui um outro depósito de água, mas a estrutura de suporte é, como quase todos os outros o foram, em ferro. Lousado, Trofa, Nine e Viana do Castelo, entre outras localidades, também tiveram exemplares semelhantes mas todos eles foram já desmantelados. O reservatório de Tamel é, por isso, um exemplar único, uma vez que não só tem uma grande capacidade como também está assente sobre uma estrutura em alvenaria. O seu perímetro atinge os 15 metros e em altura ultrapassa os dez. Uma autêntica peça da arqueologia industrial, numa altura em que se fala, de acordo com alguns depoimentos recolhidos, que pode vir a ser demolido para dar passagem a um caminho. A confirmar-se, seria mais um crime de lesa-património como outros que têm vindo a ser cometidos no concelho contra a herança ferroviária.

Paulo Vila

Assine o Jornal de Barcelos e poupe 45%

JORNAL de BARCELOS

Nome _____ N.º Contribuinte _____

Morada _____ Data Nascimento _____ Telef: _____

Assinatura anual 15 euros

Preencha este cupão e envie-o, juntamente com cheque ou vale postal, para: Jornal de Barcelos, Apartado 390 - 4754-909 Barcelos